

Capítulo 47

Estado de paz

Quando me falam que as coisas não têm mais jeito, que o mal predomina sobre a Terra, fico a imaginar se isto é verdade, pois os noticiários, as manchetes dos jornais só estapam as notícias negativas. Quero crer de onde estou que tudo isso é temporário e que vivemos à beira de dias melhores. Não é verdade que tudo está um caos só porque vemos na televisão ou escutamos no rádio as atrocidades que um bandido promoveu a uma pessoa comum. Sei que isto é extremamente revoltante e que faz parte daquilo que poderíamos denominar de barbárie humana, mas não é, definitivamente, aquilo que predomina no planeta, pelo contrário, nunca vi tanto bem sobre a Terra como agora. Os espaços jornalísticos necessitam dividir melhor os fatos da vida real, pois pouca ênfase se dá ao lado bom das criaturas e o bem que se propaga para todos os lados.

O que penso é que a vida na Terra está em transformação e nessa fase em que vivemos a agonia do mal, os filhos de Deus que por sua ignorância ainda deslizam nas atrocidades dos seus atos, revelam uma face que, embora não predomine na Terra, demonstram um lado que queremos ver abolido definitivamente de nosso cotidiano. Para mudar este estado de coisas é necessário que cada um, por si só, desenvolva um estado de paz interior.

Estar em paz, buscar a serenidade de espírito é desafio de todos e conquista de muitos, mas ainda é pouco diante do quadro de desorganização familiar e social em que vivemos. Sem a paz de espírito a ser adquirida, o homem não vai para lugar algum, e a sociedade pouco avançará na aquisição da paz definitiva. É claro que sem uma melhor distribuição das riquezas, sem a busca de uma certa eqüanimidade social, não criaremos condições favoráveis para a paz social, mas se não mexermos com as estruturas internas do ser humano deveras poderemos imaginar uma sociedade pacífica.

Quando falo da conquista da paz interior, falo da necessidade do homem entender quem ele realmente é e passar a levar a vida em consonância com a sua descoberta. Se o homem imagina que é apenas o que vê no espelho, que pode tocar com as suas mãos, se tornará extremamente pequeno e limitado para se compreender e, consequentemente, dará enorme importância a tudo aquilo que lhe satisfizer os sentidos físicos. É contra esta apologia materialista que luto e sempre lutarei, sobretudo quando vejo tudo pela lente do espírito. É impossível pensar em paz interior; portanto, aquela que vem de dentro, dando importância às coisas que satisfazem o exterior.

A paz é bem nobre, se conquista pela descoberta da nossa condição imortal e divina. Sem a percepção clara do que somos haveremos de inclinar as nossas mentes para coisas de pouco ou nenhum valor e aí nos tornaremos dependentes do nada que, cedo ou mais tarde, provocará um grande vazio e frustração. É por isso que mais e mais pessoas abastadas pela dinheirama, tornam-se cada vez

mais infelizes, depressivas, a ponto de cometerem suicídios. Por que isso acontece? Porque o dinheiro pode encher o seu guarda-roupa, mas não conseguirá encher a sua alma de paz. Quantas pessoas presencio ter o mínimo na sua geladeira – quando o tem –, mas possuem o coração transbordando de paz para dar a quem quiser? A paz é bem nobre porque uma vez descoberta de verdade dificilmente alguém a perderá.

Quando os homens descobrirem o sentido real da vida estarão dando passos significativos para a conquista da paz, enquanto isto, continuarão rodando em círculos, porque imaginarão que a abastança, a satisfação plena das necessidades físicas, será o suficiente para decretar o estado de ordem na sociedade. Sem o mínimo não há paz, mas a abundância geralmente é desencadeadora do desequilíbrio e da falta da paz, porque, no estágio atual que vivemos, subtrai-se de alguém que precisa.

A paz interior é sustentáculo da paz coletiva, eis a noção que devemos trabalhar para não nos deixarmos envolver pelo egoísmo que nutre a desunião e, por tabela, cria o ânimo para a violência.

Queira Deus que o ambiente de paz que imaginamos não tarde a se estabelecer entre nós e que todos possam descobrir, o quanto antes, o que verdadeiramente são.

Que Deus nos abençoe!